EPOPÉIA - 5
EPOPÉIA
N.º 5
DEZEMBRO 1952
Cr$ 5,00
scan by Barbier
www.guiaebal.com
O Hussardo da Morte

EPOPÉIA (*Revista Mensal*). ✲ Propriedade da Editôra Brasil-América Limitada. Especializada em Publicações para Rapazes, Moças e Crianças. ✲ Direção de Adolfo Aizen. ✲ Escritórios, Redação e Oficinas em Edifício Próprio: Rua General Almério de Moura, 302 (Antiga Rua Abílio), São Januário. ✲ Telefone 48-6391. ✲ Rio de Janeiro (D. F.), Brasil.

Roteiro Para o Leitor

O HUSSARDO DA MORTE

Como a maior parte dos povos da Europa, os húngaros (magiares) também vieram da Ásia. No fim do século IX, conduzidos pelo grande Caudilho Árpád, atravessaram os montes Carpatos, instalando-se nas vastas planícies (em húngaro, "Alfold") assim como na majestosa cordilheira que delineava as fronteiras naturais daquele território, e cuja parte mais elevada são as montanhas Tatra.

Existindo como nação há mais de mil anos, a Hungria, embora muitas vêzes desmembrada e subjugada por estrangeiros, conservou sempre bem vivas a sua tradição e suas características nacionais.

Na primavera de 1848, a revolução alastrou-se por muitos países da Europa. Em França, o trono foi derrubado e nasceu a Segunda República. Movimentos liberais e nacionalistas irrompiam por tôda parte, onde desde 1815, finda a Era Napoleônica, regimes autoritários e conservadores governavam, conforme ao espírito despótico da "Sagrada Aliança", união formada por três países: Áustria, Prússia e Rússia. Em Viena, o levante teve início em fevereiro, e, na Hungria, no dia 15 de março ao mesmo ano de 1848. Nesse tempo, a Hungria era governada pela casa reinante dos Habsburgos. O descontentamento no país era geral.

Poetas e escritores da época (Arany, Vorosmarty, e outros) exaltavam os sentimentos nacionais de patriotismo. Dêsses poetas, Petofi teve papel predominante. Os húngaros pleiteavam mais autoridade, uma constituição própria e um govêrno responsável únicamente perante o rei. Tôdas as negociações nesse sentido fracassaram, porém, e, no dia 15 de março de 1848, arrebentava a revolução. Foi então que Alexandre Petofi (em húngaro Petofi Sándor) declamou em público "Talpra Magyar" ("De pé, ó húngaros!"), os versos que escrevera para êsse dia, nos quais incitava o povo magiar a lutar pela liberdade. Dessa revolta resultou a separação da Áustria, a destronização dos Habsburgos, uma Hungria independente em todo o seu território. A revolução também promoveu inovações no terreno social. Foi proclamada a absoluta igualdade de todos os cidadãos e abolidos os privilégios dos nobres, assim como a servidão. A nobreza se dividiu em duas partes: uma delas aderiu aos insurretos e a outra ficou fiel à casa dos Habsburgos. O novo exército húngaro, chamado "Honvéd", (defensores da pátria) alcançou grandes êxitos, rechaçando os austríacos e avançando até Viena. Nessa altura, vendo-se em situação difícil, o jovem imperador Francisco José apelou para o Czar da Rússia, cujos exércitos o ajudaram a pôr fim à Guerra da Independência. O soberano considerou "rebeldes" todos os que tomaram parte na luta pela liberdade. Muitos dos mais notáveis entre os grandes patriotas foram executados, outros definharam nos cárceres, e Kassuth, o estadista internacionalmente conhecido, passou o resto dos seus dias no exílio. Petofi, que também combateu nas fileiras dos "Honvéd", desapareceu durante a batalha de Segesvár, sem deixar vestígios. O seu fim misterioso, adquirindo com o tempo caráter legendário na imaginação popular, deu origem a muitas lendas que o povo magiar conserva carinhosamente, passando-as de geração em geração.

FOUCHE, UM INIMIGO NA SOMBRA

Poucos homens terão superado Fouche em astúcia e em habilidade de intrigar. Suas atividades maldosas, à sombra dos acontecimentos e das pessoas, constituíram o terror de milhares de criaturas — desde a Revolução Francesa até o retôrno de Luís XVIII ao trono, depois dos Cem-Dias de Napoleão Bonaparte.

Joseph Fouché, Duque de Otranto (1759-1820), foi um sagaz político francês, nascido em Pellerin. Eleito à Convenção Nacional, deixou o Partido dos Girondinos pelo dos Jacobinos; e, violento e inescrupuloso, foi dos que mais se bateram pela condenação de Luís XVI, liderando também o movimento para que fôsse instituído o culto à deusa Razão. Sob a instigação de Fouché, multidões de populares exaltados atacaram e depredaram as igrejas, cujas propriedades foram espoliadas em benefício do Estado, por ordem do mesmo Fouché.

Incumbido de certa missão, em Lyon, êle se mostrou verdadeiro monstro de crueldade, vangloriando-se públicamente do grande número de prisioneiros que havia feito massacrar ou enviado à guilhotina (1793). E, mais tarde, excluído do Clube dos Jacobinos, por ordem de Robespierre, é prêso, salvou-o da decapitação a anistia de 1795.

Fouché foi, depois, enviado a Milão, na qualidade de Ministro Plenipotenciário; mas, tantas intrigas fêz contra a República Cisalpina, que teve de regressar à França, seguindo logo para a Holanda, como Embaixador. Chamado a Paris e nomeado Ministro de Polícia (1799), organizou uma ampla e eficiente rêde de espionagem formada de agentes secretos de sua inteira confiança. E, prevendo a vitória da causa de Napoleão, pôs-se ao lado dêste, tornando-se Ministro de Polícia durante o Consulado, quando sua ação foi moderada. Não obstante, Napoleão temia o poderio e a inconstância do matreiro Fouché, e o forçou a deixar o pôsto. Mas ... ninguém seria mais capaz do que Fouché, para agir contra os conspiradores que tramavam contra Napoleão, e êle foi reintegrado no cargo.

Durante o Império, Fouché, na qualidade de Ministro do Interior e Chefe de Polícia, controlava a administração interna do país, por ocasião das freqüentes ausências de Bonaparte. Caindo êste do poder, Fouché, que fôra forçado a fugir da França, regressou a Paris em 1814, onde o acolheu o Rei Luís XVIII, oferecendo-lhe uma Pasta no Govêrno, o que foi recusado. E' que, arguto como sempre, Fouché antevia o ... no de Napoleão da Ilha de Elba. E, tanto assim que, durante os Cem-Dias, reassumiu as funções de dirigente da Polícia. Mas, depois da batalha de Waterloo, de conseqüências definitivamente desastrosas para o Império, Fouché novamente se bandeou para os legalistas, sendo designado Ministro de Polícia, mas a lei contra os regicidas o mandou para o exílio e o atribulado Joseph Fouché buscou a proteção de um país estrangeiro, fazendo-se súdito austríaco. Retirando-se então para Praga, foi em seguida para Trieste, onde terminou seus dias.

Aí está, em um resumo, a biografia de Joseph Fouché, que os leitores poderão melhor apreciar na excelente quadrinização que apresentamos neste número de EPOPÉIA.

TICIANO, O PINTOR DA LUMINOSIDADE

A história da vida dos grandes homens e a dos artistas célebres, apresenta, às vêzes, certos episódios interessantes que mesmo os biógrafos mais cuidadosos não anotaram, devido uma razão qualquer. Acha-se em tal caso a narrativa referente a Ticiano Vecellio (1477-1576) que inserimos no presente número de EPOPÉIA, e em que a imaginação do autor coloriu literàriamente algumas passagens verídicas.

O mais celebrado e o mais importante pintor de Veneza, durante a Renascença, Ticiano, é reconhecido como um dos grandes mestres de todos os tempos, caracterizando-se sua técnica pela riqueza de côres. E, apesar de não ter sido um gênio de tamanha versatilidade quanto Leonardo Da Vinci e Miguel Ângelo, assegura-se que Ticiano teve outras aptidões, além da pintura, dedicando-se ao trabalho de gravação em cobre e em madeira.

Sendo ainda menino, foi êle enviado a uma distante cidade, a fim de estudar Pintura, e, depois, em Veneza, ficou entregue aos cuidados de um seu tio, tornando-se aprendiz do mosaicista Sebastiano Zuccato e mais tarde discípulo de Gentile e Giovanni Bellini.

Depois de uma existência plena de atividade, tôda ela dedicada à Arte, Ticiano morreu no dia 27 de agôsto de 1576, em Veneza, vitimado pela peste que assolava a cidade. Seu filho e assistente, Orazio, pereceu na mesma ocasião, e a suntuosa mansão do Mestre foi assaltada pelos ladrões que em grande número cometiam saques e depredações, aproveitando-se do ambiente de confusão e de horror causado pela epidemia.

A casa onde nasceu Ticiano é hoje um Museu de Arte.

Tendo trabalhado intensamente durante tôda a sua vida, Ticiano pintou muitos quadros, de cuja extensa relação destacamos: "O amor sagrado e o profano"; "Uma tempestade de verão"; "A batalha de Cadore"; "Retrato da Família Farnese"; "Vênus e Adônis"; "O Martírio de São Lourenço" e um auto-retrato.

A denominação de "Pintor da Luminosidade" dado ao Mestre da Escola Veneziana deve-se à característica principal da obra de Ticiano: luz e colorido sem exagêro.

O HUSSARDO DA MORTE

★

DESENHO DE CAPRIOLI

★

A luta heróica de um povo, na conquista da liberdade e do direito de ter a sua pátria sem a presença de tiranos e conquistadores! O amor à terra natal e a defesa dos irmãos de raça, até então escravizados pelo estrangeiro cruel! Lenda e realidade, ao mesmo tempo, a história do "Hussardo da Morte" empolga, na rememoração dos feitos do bravo povo magiar...

"Talpra Magyar"! Avante, húngaros! Com estas palavras morreu Alexandre Petőfi, o poeta-soldado, na batalha de Segesvár. A batalha foi perdida e os exércitos austro-russos invadiram a terra magiar.

Mas o grito do poeta-soldado não se perdeu no espaço. Recolheram-no os ventos livres da "alföld" infinita...

...e os ecos o levaram até às cercanias das serras, muito além, por entre as gargantas selvagens dos montes Tátra.

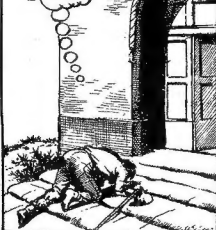
Nos Tátra, os indômitos montanheses resistem ainda.

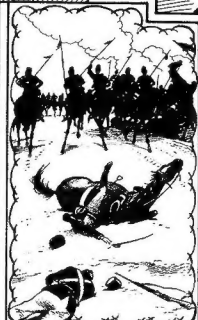
Muitos dêles guardavam zelosamente velhas fardas gastas pelo uso...

...fardas gloriosas dos valentes hussardos dos batalhões de voluntários húngaros que haviam combatido sob as insígnias napoleônicas, levando, através dos campos, os estandartes da Liberdade, Igualdade e Fraternidade dos povos!

Decorre o ano de 1849. A aurora de agôsto doura os magníficos pinherais dos Tátra. Um fugitivo, em andrajos, exausto, vai subindo pelos caminhos rochosos, e...

O castelo dos Kozmas.

A porta é aberta lentamente...

Ah, a farda preciosa! Lembrai-vos ainda? Está, como sempre, ali, no armário envidraçado! Está ali como eu a trouxe de volta dos campos de batalha, manchada com o sangue do vosso pai!

O Castelo tem uma fama bem triste. No passado, os Kozmas, que eram ligados por laços de parentesco à aristocracia austríaca, tinham interferido contra os montanheses dos Tráta. Um único membro da família se tinha oposto ao sistema feudal dos antepassados. Mais tarde, alistara-se como voluntário entre os "Hussardos da Morte" e combatera sob as insígnias napoleônicas. Morrera em combate contra os russos. Chamava-se Ricardo Kozma, e era o pai de Francisco.

Tendo sofrido tanto no cárcere e no exílio, Francisco retorna ao castelo com uma só finalidade...

Quero envergar a farda de meu pai e aliar-me aos montanheses dos Tátra na luta contra o opressor!

Quem mo impedirá?

Sois um nobre, um Kozma! Os montanheses odeiam-vos pelo mal que sofreram da parte dos vossos antepassados!

Então, Andrássy?
Nada de suspeito, Forgách! Só papéis velhos...
Revistastes o meu castelo, e me inquiristes. Constatasteis que não há nada de suspeito aqui. Quereis dizer-me agora quem sois?
Sou Forgách, o chefe dos guerrilheiros montanheses.
E que quereis de mim?
Que te afastes destas montanhas, porque estou certo de que és um espião!
Francisco empalidece por um momento, mas logo sua bôca se abre num sorriso franco, sem a mínima sombra de ressentimento. A sua voz torna-se cordial...
Forgách, se quiseres, podes ler a verdade nos meus olhos! Sou teu amigo... MAIS do que amigo: irmão! Também eu sofri muito...
Sofreste? Onde e como?
NÓS é que sofremos, de longo tempo, através os séculos, tôdas as imposições dos Kozmas! Sabes que meu avô morreu sob as chibatadas dos vossos carcereiros?
Ouve-me, Forgách, eu estou aqui para...
Estás aqui por pouco tempo ainda! De minha parte, isto é apenas uma advertência. O Conselho decidirá o teu banimento dos Tátra, para sempre!
Forgách sai do castelo, acompanhado dos outros montanheses. Só um jovem de aspecto nobre e modos afáveis fica a falar com Francisco.
Irmão, quero apertar-te a mão!
Agradeço-te! Quem és?
Meu nome é Andrássy, mas os montanheses preferem chamar-me "Caça-Nuvens"... Sou poeta!
Então, dize-me, tu que conheces Forgách: é mesmo um déspota, aquêle montanhês?
Não, é apenas um montanhês — simples e rude. A luta que vem sustentando torna-o, às vêzes, impiedoso...
Que me aconselhas a fazer?
Esperar. Irei perante o Conselho e falarei a teu favor. Sei que és leal e amas a pátria tanto quanto eu!
Naquela mesma tarde reúne-se o Conselho, na cabana de um pastor...

Levanta-se Forgách primeiro, para falar perante o Conselho.
Ó velhos montanheses dos Tátra, há muitos espiões pelos nossos montes — disfarçados em exilados e perseguidos! Já "pescamos" alguns, e muitos pertenciam à antiga nobreza!
É verdade!

Andrássy intervém em defesa do seu novo amigo, mas...
Ouvi... Francisco Kozma não é o que pensais!
Andrássy, bem sabes que te queremos como a um irmão, mas deixa os teus sentimentalismos... a poesia não serve para a guerra!

...a autoridade de Forgách prevalece.
Nós decretamos a proscrição de Francisco Kozma!
Bem, dentro de dois dias êle deverá deixar os Tátra, sob pena de confiscação dos bens!

Andrássy leva a Francisco a notícia da decisão do Conselho dos Anciãos...
Amigo... serás obrigado a voltar para a planície!
Não sei ainda... talvez não!

Pouco depois...
Que estais fazendo?
Incendiando o castelo! Destruído o símbolo da antiga tirania, a recordação dos Kozmas desaparecerá do coração dos que sofreram pelas suas mãos!

Vestido com a gloriosa farda de hussardo, Francisco assiste, em companhia de Andrássy e do velho Pedro, à destruição do castelo que o vira nascer. O velho Pedro não pode conter as lágrimas.
É como se queimasse o meu próprio coração!
Compreendo-te, Francisco!

Andrássy, vai ao Conselho dos Anciãos e comunica-lhes que deixo o feudo aos montanheses, exceto a propriedade de Krolova, que destino ao velho Pedro. Que disponham de tudo como entenderem, no interêsse da causa da liberdade!
E tu, para onde irás?

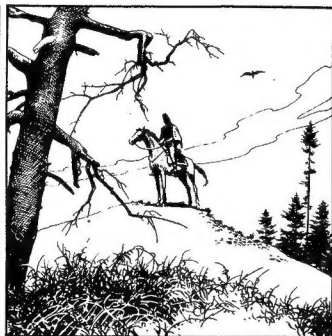
Os Tátra são grandes... não os deixarei... por amor à minha terra estou disposto a suportar ainda mais humilhações, mas...

...dia virá em que Forgách e todos os montanheses mudarão de idéias a meu respeito.
Deus vos proteja de todos os males, senhor!

ADEUS!

Francisco se afasta, galopando em direção às montanhas, e logo desaparece...

Alguns dias mais tarde no bivaque de Forgách...
O tal Kozma, vestido de hussardo, desapareceu como neve ao sol! Ah! Ah! Ah!
Sumiu entre os picos gélidos como o hussardo da lenda!
A propósito, Andrássy... conta-nos a lenda do Hussardo da Morte!
Andrássy, o poeta foragido da "alföld" invadida pelo inimigo, narra aos companheiros uma das lendas prediletas do povo magiar....
...todo de negro, cavalgando fogoso corcel branco, êle vence a Morte em combate!
Venceu em combate a Morte!
Jogou no Danúbio a foice espectral
E assim se torna imortal!
Dos Tátra à planície treme tôda a terra...
Ao bravo galope de guerra!

Em tôrno da antiga e fascinante lenda do Hussardo da Morte, formaram-se novos episódios, velados de mistério, que os montanheses cantam, em voz baixa, ao redor da fogueira... Francisco galopa pelos montes... os imensos Tátra! Onde quer que seja necessário um ato de justiça ou haja um combate a sustentar, o hussardo está presente. Êle leva o confôrto das suas palavras e a generosidade dos seus gestos a tôda parte, e consola as famílias enlutadas pela morte de algum voluntário. Por onde passa, o hussardo é invejado pelos rapazes que vêem nêle o Cavaleiro Solitário e Invencível!

Quando os montanheses recomeçam o trabalho nos campos, nas tréguas das guerrilhas, o hussardo está sempre com êles, gozando o perfume da sua terra!

A simpatia e a estima que Francisco soube conquistar são sinceras e espontâneas e...

...levam os anciãos dos Tátra a revogar o antigo banimento...

Certa noite...

Pouco mais tarde...

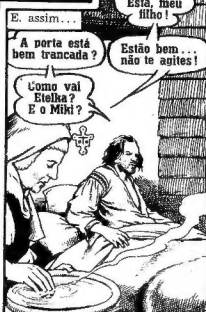
Chama-se Mathias Savolski e é irmão de Váci. Alguns anos antes militara com os montanheses de Forgách, mas, julgando-se vítima de uma injustiça de parte do chefe dos patriotas, retirara-se para a "alföld". Deixara nas montanhas a espôsa, Etelka, e um filhinho, além de seu irmão, Váci, e a velha mãe, que já perdera quatro filhos na guerra.

Na "alföld", para ganhar a vida, Mathias executou os mais humildes serviços e chegou até a trabalhar para os austríacos, na construção de uma fortaleza. Forgách veio a saber disso, e logo decretou a condenação do "desertor"!

No exílio forçado, Mathias sentia o coração cheio de imensa nostalgia das montanhas onde nascera...

Da orla do bosque se ouve uma intimação, logo seguida por um estampido. O tiro fôra dado com o fim de intimidar o forasteiro, mas atinge Mathias, que, mesmo ferido, consegue fugir...

Nesse meio tempo, em casa da velha "mamãe" Savolski...

Rastros de sangue... dirigem-se ao palheiro...
Mathias!
Mamãe!
Mamãe, corro grande perigo! Os montanheses seguiram-me... talvez me tenham reconhecido e venham até cá...
Nada receies filho, estás comigo... defender-te-ei!
Sabes que sou considerado "desertor"? Um traidor? Voltei para tornar a ver-te, mamãe, para abraçar minha espôsa e meu filhinho! Ah, quanto mal lhes tenho feito!
Vem para casa... quero pensar os teus ferimentos, esconder-te!
E, assim...
Está, meu filho!
A porta está bem trancada?
Estão bem... não te agites!
Como vai Etelka? E o Miki?
De repente...
Batem na porta...
Abre, mamãe, sou eu... Váci!
Váci entra e...
Mathias!
Um diálogo dramático se desenrola entre os dois irmãos. Váci, impulsivo por natureza e criado na escola de Forgách, despreza o irmão. Para êle a situação é simples: montanheses contra austríacos, inimigos contra inimigos, patriotas contra "desertores" covardes e espiões...
És o ente mais abjeto que jamais conheci! Envergonho-me de ser teu irmão!
Escuta, Váci, eu vim para...
Cala-te!
Estás aqui para exercer a tua profissão de espião... não é preciso muito para compreendê-lo! Repugna-me prender-te, mas... fá-lo-ei a fim de que não continues a desonrar o nosso nome!
Váci, falas como um insensato! Ouve-me! Teu irmão está aqui para...
Basta, mamãe... o que eu sei é que êle é um desertor, e que foi pago pelos austríacos... vou já chamar Forgách!
Tu não sairás daqui!
Larga-me, mamãe!
Váci!
De um salto, surgindo na escuridão como um fantasma, o "Hussardo da Morte" tolhe os passos de Váci!
Alto lá, rapaz!

Váci, saindo da casa tomado de ira, quase não reconhece o "Hussardo"!
Ah... és tu, "Hussardo"? Que queres de mim?
Quero que recuperes os sentidos!
Sai daqui! Larga-me, senão serás também um traidor!
Váci!
O rapaz se desprende e sai em corrida louca pela colina abaixo...
Tenho certeza que Váci não fará o que disse... ele não é mau, é apenas um criançola com o coração endurecido pela guerra!
Mesmo assim é bom pensar em salvar Mathias!
Sim. Mas... como soubestes do que se passava?
Eu vinha à tua casa para repousar um pouco e ouvi tudo. Se os montanheses apanham Mathias, liqüidam-no!
Chamando por Forgách, Váci corre em direção ao vale — mas o vento impetuoso que acaba de levantar-se parece querer impedir lhe os passos, a neve gira em turbilhão no espaço, e a voz de Váci se perde, sem eco, noite a dentro!
FORGÁCH!
Finalmente...
Oh! Quem vai lá!
Ufa... é "o carvalho da fonte"! Conheço-o tão bem... e apesar disso me assustou! Meu coração está batendo como o de uma donzela tímida!
Váci pára, ofegante. Senta-se à beira da fonte, cujo murmúrio suave lhe traz recordações
Ali está o balde com que sua mãe apanha água... mais adiante, um machado e dois cepos...
onde brincou com os irmãos nos tempos da adolescência
Meio abafado pelos uivos da tormenta, chega aos ouvidos de Váci um dobre grave de sinos.
Todos os meus irmãos morreram... só me resta Mathias...
São os sinos da Matriz de Szabolcs, na vertente oposta do monte. Naquela paisagem invernosa de aspecto fabuloso, o dobrar dos sinos enche a alma de Váci de lembranças caras e longínquas...
Com o pensamento voltado para aquelas recordações queridas, Váci esquece se de si próprio e o ódio desaparece completamente do seu coração.
Parece ainda ontem que Mathias e eu, em traje de festa, íamos com mamãe a Szabolcs, para a missa da noite de Natal! Como tudo era belo, naquele tempo!

Nesse meio tempo, o "Hussardo" põe o ferido sôbre o seu cavalo, depois de ter desfeito os vestígios na neve...
Coragem! É muito longe a casa da sua espôsa?
Fica do outro lado do monte, lá para Zombok...
É melhor escondê-lo na "Velha Carvoaria", perto da "Ilonka"; eu irei avisar Etelka, para que ela lhe vá ao encontro!
Boa ideia!
O grupo comandado por Forgách, seguindo ao acaso as pegadas de um verdadeiro espião que andava ùltimamente pelos montes, acha-se justamente no caminho tomado pelo hussardo.
Rastros de homem e de cavalo... e gôtas de sangue! Dirigem-se para a "Velha Carvoaria"! Precisamos ver o que há!
Contornaremos a casinhola!
E o inevitável acontece!
Abram!
Que quereis?
Oh! Mathias Savolski!
Hussardo, parece-me que não são necessárias muitas explicações entre nós!
Pelo contrário...
Silêncio! Responderás perante o Conselho dos Anciãos que te julgará! Moll, vai buscar a mãe e a espôsa de Mathias e conduze-as a Szabolcs!
Está bem
Mais tarde
Vosso marido foi prêso e deveis acompanhar-me ao comando dos montanheses!
Misericórdia!
Na aldeia de Szabolcs..
Prenderam o Mathias!
Parece que fazia espionagem para os austríacos!
O "Hussardo" e a "mamãe" Savolski também estão na prisão!
Nesse ínterim ..
Arruinei a minha família... e também ao senhor! Os montanheses o condenarão comigo, na certa!
Tem coragem, a última palavra ainda não foi dita!
"Mamãe" Savolski e Etelka estão prêsas noutro quarto do Comando, enquanto esperam pelo julgamento.
Senhor, a Tua Mãe também sofreu como eu sofro agora!

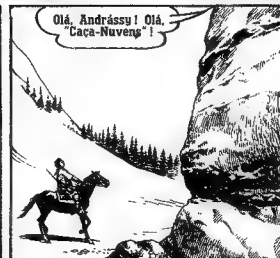
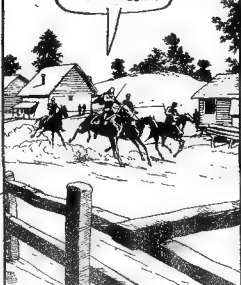
As palavras serenas do hussardo não conseguem dissipar a atmosfera de hostilidade que envolve os implicados. As acusações de Forgách pesam naqueles ânimos exacerbados. Inabalável nas suas suspeitas, o chefe dos montanheses só tem um objetivo: ferir onde êle julga aninharem-se a perfídia e a traição. E o Conselho dos Anciãos pronunciou um veredicto terrível: condenação à morte para o desertor — e para Francisco, que o protegeu!

O próprio Forgách tem consciência de ter sido severo demais. O montanhês passa a noite em claro, agitado por pensamentos contraditórios.

Finalmente, êle se resolve a reunir de novo o Conselho dos Anciãos e comutar a pena de morte em proscrição...

Mas, nesse meio tempo

E, logo a seguir...

Quando a fuga é descoberta, os três já vão longe.
Forçaram a porta!
É, alguém os ajudou a fugir!
É, alguém os ajudou a fugir!
Os acontecimentos robustecem as suspeitas de Forgách...
Isto foi obra de Váci! É, portanto, verdade que aquêle renegado dava mão forte ao irmão! Mas, se há uma justiça, êle será punido!
A êsse tempo já Váci, Mathias e o hussardo cavalgam em direção à planície...
Sùbitamente.
Ouvi! Um trote de cavalo!
Seguem-nos!
Não... é mais provável tratar-se de algum soldado austríaco! Deitem-se no chão, amigos!
É o poeta!
Com a breca!
Olá, Andrássy! Olá, "Caça-Nuvens"!
Olá, salteadores! Que estão espiando?
Pouco depois, já o hussardo informa Andrássy dos acontecimentos...
Hum... o negócio é sério... e para onde ides?
Para qualquer lugar onde se possa lutar pela pátria!
Isso é que se chama falar, amigos! Eu também estou farto destas montanhas, e anseio pela planície! Irei convosco!
BRAVO!
Os versos de uma velha canção dizem: "Onde quer que fique a terra, e as belas obras de Deus me conquistem os amores, aí fica minha pátria! Perdôo a meu inimigo, e gozo o aroma das flôres!"
Viva o nosso poeta!
Amigos, sinto que os irmãos da planície nos chamam!
Em marcha para a "alföld"!
Adeus, ó montanhas!
TALPRA MAGYAR!

É na imensidão verde da "alföld", na planície ondulada cheia de mistérios com seus grandes silêncios de solidão infinita, que palpita o coração da Hungria! Da "alföld" vêm os cantos lentos e tristes das "nênias" nostálgicas, o ímpeto das danças quase selvagens onde vibra a alma guerreira da estirpe de Arpád, o grande caudilho que conduziu os húngaros das regiões frias do norte para as planícies do Danúbio, por volta do século IX.
Desde as colinas que descem para a "alföld" uma águia acompanha, voando, a marcha do hussardo e dos seus amigos.
Hussardo, por sôbre a tua cabeça esvoaça o "Turul", a águia da "alföld", ave mística que acompanhou a marcha de todos os grandes da raça magyar, de Árpád a Mathias Corvinus, até Kossuth!
Um grande destino te espera, Francisco!
Mas a "alföld" tem guardas vigilantes! Uma patrulha de cavalaria ligeira avista o hussardo e...
Cavaleiros à vista! Montar!
Carreguem!
O grito estridente da águia, arremessando-se de súbito para as alturas, desperta a atenção dos quatro patriotas...
Os austríacos!
Sim, êles estão manobrando para rechaçar-nos para os montes, mas nós devemos passar... e passaremos! Contorná-los-emos a tôda velocidade, pelo sul! PARA A FRENTE!
O solo da "alföld" estremece, como à passagem de um furacão, sob as patas dos cavalos em corrida louca!
Talpra Magyar!
À frente, qual o herói da lenda, vai o Hussardo da Morte! Os camponeses de uma pequena aldeia que êle atravessa julgam-no um fantasma de outros tempos, e logo se dispõem a prestar-lhe auxílio!
Talpra Magyar!
Olasz, devemos salvar aquêles patriotas!
Está bem. Abriremos as comportas dos canais de irrigação e os austríacos cairão na ratoeira!
"Olasz" quer dizer "italiano"

Os camponeses põem imediatamente em execução a idéia de Olasz e logo uma torrente lamacenta inunda a planície.
.. barrando a passagem aos autríacos!
Maldição!
Aqui a água atinge dois metros!
O hussardo agradece ao que o salvou...
Era meu dever! Logo compreendi que éreis patriotas... e eu também o sou!
Procurei-vos para prestar-vos auxílio. Já se espalhou a notícia da vossa presença... muitos irmãos da planície querem conhecer-vos. Acompanhai-me à "Tanya" de Rabotnik!
"Tanya" é uma espécie de granja.
És estrangeiro, não? A tua fala tem inflexões estranhas...
Sim, sou italiano... fugi dos austríacos quando era transportado para o Spielberg... não poderei mais voltar à Itália, e, aqui, encontrei uma nova pátria!
Eis-nos chegados! Esta é a "Tanya" de Rabotnik!
O hussardo e seus amigos encontram-se com os patriotas húngaros da planície na "Tanya" de Rabotnik, um rico pastor da "alföld". Ali costumam reunir-se muitos voluntários do desbaratado exército dos "Honvéd" de Kossuth. ("Honvéd" significa "defensores da pátria"). Nas noites de vigília, êles recordam as glórias passadas, os companheiros mortos e os que definham nos cárceres... O hussardo lhes conta os acontecimentos que o levaram a abandonar os Tátra com os amigos e a procurar asilo na "alföld"!
E agora conheceis a nossa história... olhando nos vossos olhos, sentimos logo que o vosso coração batia em unissono com o nosso!
Naquela atmosfera ardente, confiante, vibrante de amor à pátria, o hussardo encontra terreno propício para lançar as bases da organização com que sempre sonhara! E assim, na "Tanya" de Rabotnik, nasce um novo centro de conspirações!
Fundaremos uma sociedade secreta que se estenda da planície às cidades, das cidades às montanhas, e reúna tôdas as fôrças da Hungria Nova!
Eu, Rabotnik, ponho tôda a minha fortuna à disposição da causa comum!
HURRAH!
Viva Rabotnik!
E noite. A relva ondeante acompanha, com suave rumorejar semelhante à carícia de uma flor, o eco dos cantos nostálgicos dos pastores espalhados pela "alföld". Uma sensação de profunda serenidade paira no espaço ..
Mas o boato de que um cavaleiro estranho anda percorrendo a planície já chegou aos ouvidos da polícia austríaca..
Vi-o! Vestia a farda dos Hussardos...
Certamente é algum fanático, que acabará na fôrca em companhia dos estúpidos pastores!

Mandarei um relatório detalhado ao Chefe de Polícia de Buda... Pode ser também que o Hussardo em questão seja um instrumento de Forgách, aquêle bandido que se julga senhor dos Tátra!
Deve ser isso, Marechal!
Enquanto isso, lá nas montanhas, Forgách se vê em sérias dificuldades...
Mais um encontro perdido, ontem... hoje, uma emboscada — sete mortos e vinte feridos!
Malditos sejam todos os espiões da terra!
Devemos abrir os olhos, Forgách... fizemos muito mal em libertar a mãe do Mathias!
Cala-te! Eu também tenho mãe, e a velha Savolski não tem culpa de que os seus filhos sejam renegados!
Desde o dia em que Váci e Mathias abandonaram os Tátra, a "mamãe" Savolski viveu uma vida de amarguras... poucos compreenderam o seu sofrimento e a maioria continuou a suspeitar dela Vagas notícias lhe chegaram dos filhos; e na primavera, depois do degêlo, ela resolve pôr-se em caminho com Etelka e o netinho...
Durante a viagem para a planície, as duas mulheres, com o coração confiante, sonham...
Miki vai encontrar o seu paizinho!
Tornarei a ver os meus filhos!
... mas, ao atravessar o rio, sôbre uma ponte primitiva que o gêlo tornava escorregadia, Etelka perde o equilíbrio e...
ETELKA!
SOCORRO!
MAMÃE!
"Mamãe" Savolski ainda consegue agarrar Miki, seu netinho, que escapara dos braços da mãe...
Miki!
Mamãe! Mamãe! Oh, vovó...
Etelka perde as fôrças e a corrente a arrasta.
Mamãe! Quero a minha mãe! Onde está a minha mãe?
Não há mais esperanças... morreu!
A dor, os sofrimentos e as amarguras, acabaram por secar os olhos de "mamãe" Savolski, mas o seu coração está cheio de ternura pelo neto..
A tua mãezinha voltará um dia, queridinho... verás como a encontraremos!
Agora, porém, vamos procurar o teu paizinho, que nos espera há tanto tempo!
E o tio Váci também?
Sim, querido... o tio Váci também!
Sem saber da desgraça que o atingiu, Mathias está em plena atividade, como conspirador.
Vai avisar Francisco... encontrar-nos-emos todos perto do convento de Novoszöny. Até à vista, Váci!
Até à vista, Mathias!

O hussardo se tornou a alma dos conspiradores Onipresente, infatigável, sempre o primeiro onde haja perigo, êle está no coração de todos, para quem representa um símbolo e um herói!
O. 'á êle ?
Domando um potro branco; venham vê-lo... é maravilhoso!
Agüenta, Hussardo!
Bravo!
Fôrça!
A luta é dramática, entre o potro selvagem e o domador Tentando livrar-se da pressão que sente nos flancos, o cavalo se atira ao solo, mas o hussardo não o larga. .
No momento mais crítico, os gritos de animação cessam de repente Olhares ansiosos se cravam no cavaleiro, que luta agarrado ao potro. Mas a inteligência e a agilidade do homem acabam por triunfar. .
Viva!
Bravo!
O Hussardo domou o SEU cavalo branco!
É norma da tradição hungara que cada herói nacional cavalgue um corcel branco "O herói (assim o dizem) escolhe êle proprio, na "alfold", o potro branco mais selvagem Doma-o e fá-lo seu Dêsse dia em diante, o cavalo não obedecerá senão a êle Defendê-lo-á, conduzi-lo-á à vitória e com êle morrerá no campo de batalha!" Como todos os heróis magiares o hussardo tem, agora, o seu cavalo branco!
Vác, aparece, inesperadamente
Chegaram os conspiradores de Buda. Esperam-nos com Mathias, próximo ao convento de Novoszöny.
Irei imediatamente!
Molnár, avisa os outros chefes!
Vou já! Até à vista em Novoszöny!
Para Novoszöny! Chegaram os irmãos, de Buda!
Iremos também!
Novoszöny é um dos muitos conventos espalhados pela religiosa terra magiar São também numerosos as abadias e os cenóbios de estudo e de meditação que os séculos e as invasões jamais conseguiram destruir Quais fortalezas, erguem-se, na planície, desafiando vitoriosamente o tempo e a ira dos homens!
Entre os chefes da cidade e os da planície firmam-se acordos secretos Amplia-se o plano dos conspiradores!
Temos feito bom trabalho! Todos os estudantes das cidades do vale do Danúbio estão conosco!
Não nos falta senão acolher entre nós os corajosos defensores dos Tátra!

Mandarei um mensageiro a Forgách para que êle venha entender-se conosco.
Forgách? Mas... êle...
Nada temas, Mathias! Êle virá... e aqui terá as provas da nossa lealdade!
Escolho-te a ti, Andrássy, para essa missão. Aceitas?
ACEITO! Tu adivinhas sempre os meus pensamentos, Francisco! Hoje estou com saudades das montanhas, como outro dia as tive da planície!
Oh, Andrássy, quando fôres aos Tátra, leva as minhas lembranças à minha velha mãe, à minha espôsa e ao meu filhinho! Dize-lhes que não os esqueci e que os espero sempre!
Naquele mesmo momento, a mãe de Mathias caminha já na planície, em companhia do pequeno Miki..
Vovó, quando encontraremos papai?
Isso demora ainda, meu anjinho!
Para manter-se, com o menino, a montanhesa não esmola. Vai trabalhando por onde passa, ganhando dignamente o pão de cada dia, servindo como lavadeira, tecendo esteiras, fabricando cestas...
Boa mulher, chegou um cavaleiro! Mal falei em vós, êle disse conhecer-vos!
É verdade? Quem poderá ser?
"Mamãe" Savolski!
Andrássy! É Deus que te envia! Onde estão os meus filhos?
"Mamãe" Savolski recebe de Andrássy o auxílio necessário para a viagem, assim como tôdas as indicações sôbre o paradeiro dos seus dois filhos. Depois de penosa jornada, ela abraça, finalmente, Váci e Mathias. A notícia da desgraça sucedida à pobre Etelka enche de dor e de desespêro o coração de Mathias.
Maldito seja Forgách, o culpado da minha infelicidade!
Não, meu filho! Somos nós mesmos que, dia a dia, forjamos o nosso destino com as nossas ações! Deus, lá do alto, nos julga, nos pune e nos recompensa!
Papai!
Mas Forgách quis ser, êle próprio, o árbitro do meu destino vai pagar-me caro, custe o que custar!
Acalma-te, Mathias!
Eu sofro tanto quanto tu, mas é loucura pensar em vingar-se de Forgách! Farei tudo para evitar que faças tal insensatez!
Cala-te, Váci!
A imensa desgraça que o atingiu abate por completo o ânimo de Mathias ..
Forgách, tu ainda hás de saber o que é chorar de dor, o que é o martírio do destêrro!
Olasz, é necessário vigiar meu irmão! Forgách mandou dizer que, dentro de pouco dias, virá à "alföld"!
Está bem, Váci, podes ficar tranqüilo!

Os dias passam... Só as palavras da mãe trazem algum consôlo ao coração de Mathias, mas, os insensatos planos de vingança não lhe saem da mente. Mathias é um fraco, que não sabe dominar-se. E, uma tarde...

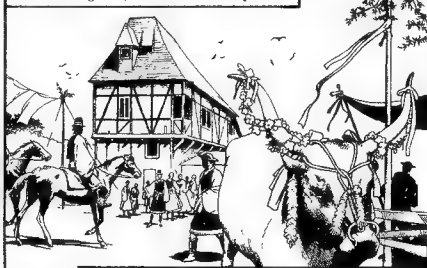
Mathias iludindo a vigilância de Váci, está prestes a executar os seus própositos secretos.

Mathias se afasta, apressado, depois pára Sua alma vacila por um momento, mas quando a silhueta do santo monge desaparece no horizonte da "alföld"

.êle continua. E, pouco depois ..

Forgách, o chefe dos montanheses rebeldes dos Tátra, está na "alföld". Amanhã, de manhã, êle passará próximo à ponte de Pécs, na estrada que conduz à "Csárda" de Kapuvár.

Com um salto de fera, o oficial da gendarmaria austríaca atira-se a Mathias! Só então, como se despertasse de um pesadelo, Mathias compreende a loucura que havia cometido.

Na manhã seguinte, na "Csárda" de Kapuvár...

"Csárda" é a denominação da hospedaria campestre na Hungria. Existem muitas ao longo da "alföld", e, todos os anos, no mês de junho, são o centro das grandes feiras para compra e venda de gado e de produtos agrícolas Danças, corridas de cavalos e tôda sorte de diversões animam a feira Camponeses pastores e mercadores dos mais longínquos recantos da planície para elas acorrem, nessa ocasião, felizes de se reunirem depois de tantos meses de trabalho solitário.

Foi na "Csárda" de Kapuvár que o hussardo marcou encontro com Forgách.

ALERTA! Os gendarmes austríacos!
Alguém nos traiu!
Metamos mãos à obra!
É preciso receber os austríacos como bem merecem!
Calma! Não provoqueis complicações! Escondei as armas! Devemos dar aos austríacos a impressão de que nada temos a encobrir! Isto deve parecer uma feira pacífica!
Olasz, foge em direção ao norte com os estudantes de Buda... Váci encarregar-se-á de avisar Molnár, que está para chegar de Pest...
E quem cuida de Forgách?
EU!
O hussardo salta para a sela!
Voa, Favory!
Enquanto isso, Forgách segue a estrada que conduz à ponte de Pécs...
...em cuja extremidade outros austríacos estão de alcatéia...
Vês alguma coisa?
Não, nada!
Depois de uma grande volta, a fim de evitar a cavalaria austríaca, o hussardo surge como um raio atrás de Forgách, antes que êste chegue à ponte de Pécs.
O Hussardo!
Olá, Forgách!
Forgách! Andrássy! Estais em perigo! Os gendarmes guardam a ponte!
Oh! Atraíste-me a uma emboscada!
Cala-te! Confia em Andrássy e segui em direção a Pest... junto ao rio, encontrareis Váci! Eu vos protegerei a fuga!
O hussardo chegara sem um momento de sobra. Os gendarmes, postados de alcatéia, percebem que falhou a cilada e, saltando para a sela, atacam com violência!
Carreguem!

Enquanto Forgách e Andrássy fogem para o leste, o hussardo enfrenta os austríacos .
TALPRA MAGYAR!
Calmo, o hussardo faz pontaria no cavalo do oficial austríaco e dispara!
Não atireis! Apanhemo-lo vivo!
Para trás estrangeiros!
Nesse meio tempo, Mathias fôra submetido a brutal interrogatório de parte da polícia austríaca. Os gendarmes torturaram o montanhês a fim de forçá-lo a revelar os nomes dos outros conspiradores. Mathias, porém, não falara
Um golpe de sabre corta a cilha da sela do hussardo — que cai, enquanto Favory, o belo potro branco, foge!
Rende-te, Hussardo!
Não é prudente deixá-lo sòzinho!
Por quê? Ele está nas últimas!
Onde estou? A gendarmaria! Agora me lembro! Pudesse eu ao menos recobrar a liberdade!
Mathias consegue arrastar-se para fora da gendarmaria, mas...
Quem vai lá?
Alto!
O eco do tiro repercute lùgubremente dentro da noite.. nenhum gemido chega aos ouvidos da sentinela atenta... apenas o dobre longínquo de um sino ..
Não era um homem... talvez algum cão vadio!

Na manhã seguinte . . .
Váci, nem sei como dizer-te . . .
Que há?
O teu irmão . . .
Váci corre ao local indicado pelos camponeses e . . .
Mathias! Mathias!
AMIGOS, TENTEI VOLTAR... PERDOAI-ME...
Pobre Mathias! Está tudo claro agora; foi ferido e arrastou-se até aqui!
Coragem, Váci!
De repente . . .
O Hussardo!
Amigos!
OH!
Depois de tomar conhecimento do triste fim de Mathias, o hussardo explica como conseguiu reconquistar a liberdade.
Os austríacos iam amarrar-me quando . . .
". . .Favory arrojou-se para nós qual uma fera, rinchando e esperneando . . ."
Aqui, Favory!
"Consegui saltar na garupa do meu fiel amigo, mas . . ."
". . .tivemos que suar um pouco para escapar!"
Irmão, aperta minha mão!
Forgách, eu esperava êste momento há muito — e com ansiedade!
Entretanto, a polícia austríaca, de sobreaviso graças às denúncias de Mathias, e irritada com a fuga do hussardo, aperta as malhas da sua rêde de espionagem, a fim de conseguir pôr a mão nos conspiradores. O nome dos chefes do movimento patriótico húngaro pesa sôbre os austríacos . . .
Os dois mais hábeis agentes recebem ordens do General Goth, chefe da Polícia Secreta . . .
Penso ter-me explicado claramente. Qualquer informação ou relatório deve ser feito ùnicamente a mim, pessoalmente, ou à Polícia Central, em Viena!
Os dois agentes dão logo início ao trabalho.
Dizes que o tal Oscar freqüentava a tua taberna, junto com outros estudantes?
Sim, e acho que eram conspiradores!
E onde mora êle?
Numa casa aqui perto Chegando lá de surprêsa, talvez possais descobrir alguns documentos!

Na casa de Oscar, que é chefe de um dos Centros dos conspiradores, existem duas listas completas dos nomes de todos os expoentes do movimento patriótico húngaro, assim como das senhas por êles usadas. Oscar havia recebido ordens do hussardo para destruir essas listas mas, imprudentemente, não o fizera ainda.

A diligência dos dois agentes austríacos dá resultado.

Um pouco mais tarde ..

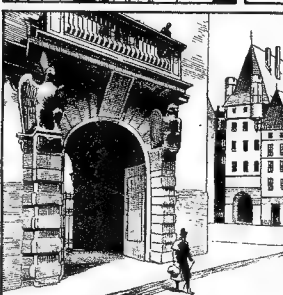
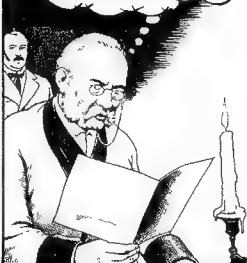
Um dos agentes consegue fugir.

Pouco depois...

Rápido, o hussardo arquiteta um plano! A sua intuição não falha!

De fato, alertado pela surprêsa do ataque, Alemann corre, de diligência, para Buda...

... mas o hussardo o precede, por outros caminhos. Vai disfarçado em montanhês, levando a farda gloriosa escondida sob a sela.

A cidade de Buda
Em Buda, o hussardo tem velhos conhecidos...
Gregório, queres dizer-me onde posso encontrar Alexandre Goth?
Infelizmente, não! Experimenta perguntar ao Pedro!
Pedro, sabes por acaso onde posso encontrar o Alexandre Goth?
"Grande Tokay", meu senhor!
E, no "Grande Tokay"...
Alexandre, tu e todos os chefes de Buda estão em perigo! A lista caiu em mãos da Polícia e, a estas horas, já deve ter sido entregue às autoridades!
Alexandre é filho do General Goth, chefe da Polícia Secreta Mas, filho de mãe húngara, Alexandre nutre grande simpatia pelo movimento pela independência. Desde que perdeu a mãe, uma forte amizade o liga ao hussardo.
Ah... se meu pai lê a lista...
Francisco, trata de avisar Cristóvão, Bóris, André... vou à casa apanhar algumas coisas. Quero estar longe quando meu pai vier a saber das minhas atividades. Eu teria preferido poupar-lhe êste golpe; aliás, êle não ignora as minhas tendências...
Pouco depois, no Palácio dos Goth...
O meu senhor vai partir?
Silêncio! Não chames a atenção de meu pai!
Alexandre, que estás fazendo?
Vou partir, papai! Êste dia tinha de chegar!
Entre pai e filho tem lugar um diálogo agitado. O General sabe dos sentimentos patrióticos do filho, mas ignora até que ponto êles vão. Por diversas vêzes, no passado, Alexandre tentara dissuadir o pai de conservar-se no ingrato ofício de policial, obrigado a perseguir os jovens patriotas "por ordens superiores"! Mas, o General nunca se deixara influenciar, permanecendo fiel às tradições militares de quem envelheceu sob a farda, devotado ao seu dever de soldado. Finalmente...
Já estou em idade de me conduzir sòzinho e de responder pelos meus atos!
Quero saber aonde vais!
Não te posso dizer, papai! Não te incomodes por minha causa! Quero-te muito... como sempre! Adeus, papai!
Algumas horas mais tarde, Alemann chega a Buda.

Vai alta a noite. Em companhia de dois patriotas, o hussardo percorre as vielas escuras de um bairro popular em Pest De repente...
Alemann! Com mil raios, devemos agarrá-lo! Amigos, postem-se no canto enquanto eu o ataco pelas costas!
Mas nesse momento ressoam passos de cavalo ..
A ronda!
Fujamos, antes que nos peguem!
Pouco depois
PALÁCIO GOTH
General, o golpe deu resultado! Aqui está a lista de todos os expoentes do movimento clandestino!
Deixa-ma vêr!
Uma palidez mortal se espalha no rosto do General Goth!
Alexandre Goth! Meu filho, na lista dos conspiradores!
General, uma comunicação urgente e... pessoal...
Deixa-nos a sós um momento, Alemann!
Sim, excelência!
General, nem sei como exprimir-me... Os gendarmes fizeram irrupção num local onde se reuniam conspiradores... houve um tiroteio...
Meu filho?
Sim... mortalmente ferido!
Mandei transportar para aqui o seu corpo, sob o máximo sigilo!
Mudo impassível, o General contempla o cadaver do filho Nenhum musculo do seu rosto trai a profunda comoção que o abala intimamente .
Mas, logo depois, sòzinho no seu gabinete, êle dá expansão à sua grande dor...
Perdoa-me, meu Deus! Sou eu o responsável pela morte do meu Alexandre!
Ninguém jamais saberá o nome dos companheiros de meu filho! Rendo homenagem à coragem de todos êles, às suas virtudes, ao seu amor pela pátria!

O general dirige-se à casa do Comandante em Chefe da Guarnição de Buda.

Desponta a aurora. Buda e Pest, as duas grandes cidades, dormem, embaladas pelo murmúrio do Danúbio. Dormem na ignorância do drama que enlutou o Palácio dos Goths, do pranto de um pai, do sacrifício de um louro patriota cuja morte salvou centenas de jovens vidas...

O "escândalo" do General Goth, mantido secreto por motivos de Estado, determina enérgicas medidas do Supremo Comando Austríaco.

Prepara-se importante golpe militar...

E da "alföld" sobem para as montanhas colunas de voluntários

O hussardo, à frente dos "Honvéd" redivivos...

...vai juntar-se a Forgách.

Os austríacos arrastam com grande esfôrço, as suas peças de artilharia através das gargantas dos Tátra, obstruídas pelos indômitos voluntários.
Aquêles malditos montanheses não nos dão trégua! Emboscam-se por tôda parte!

Se conseguirmos instalar uma bateria de grosso calibre naquela montanha, poderemos dominar o vale e fazer passar fàcilmente o corpo expedicionário!

Quantos dias me dais para a execução dêsse plano?
No maximo, dois!
Bastam-me!

Dois dias depois...

Não possuindo artilharia, os voluntários são forçados a recuar com grandes perdas, mas ...

Não há senão um meio de impedir o avanço dos austríacos...
É destruir a bateria!
Realmente.

Porém, a posição da bateria inimiga é, por assim dizer, inexpugnável, pois só a vertente norte da elevação em que se encontra apresenta possibilidades de ataque. Mas a rocha é de tal forma íngreme, que parece inacessível!

Tentarei escalar o paredão!
Não, Francisco... deixa-me essa emprêsa! Só eu, Forgách, poderei executá-la.

Tu assumirás o comando dos voluntários! Mal eu fizer voar pelos ares a bateria, lança-te ao ataque e põe em fuga o inimigo!
Está bem!

Apeado do cavalo, Forgách se afasta em direção às escarpas...
Até à vista!
Adeus! Talvez nunca mais nos vejamos! Adeus, irmão!

Pouco depois...
Êste ponto descoberto é o mais perigoso, espero que não me vejam...
À frente dos voluntários, o hussardo espera, impaciente... O cavalo branco escarva o cascalho, que chispa sob as suas patas...
Enquanto isso, Forgách prossegue...
Mais um pouco e lá estarei... cuidado agora...
Pronto, a última carga está colocada... agora estenderei a mecha, de maneira a poder ficar fora de perigo...
Vendo-se descoberto, Forgách deita logo fôgo às munições...
ALERTA!
Não há mais salvação para mim... Adeus, minhas montanhas... minha casa... minha mãe!
Tremenda explosão sacode o espaço!
VIVA A HUNGRIA!
O sacrifício de Forgách destrói os planos de Stern. O assalto conduzido pelo hussardo põe em fuga precipitada o Corpo Expedicionário Austríaco.
TALPRA MAGYAR!
Mas... Depois da batalha, em vão os montanheses procuram o hussardo! Nenhum vestígio encontram dêle, nem do seu cavalo branco!
Procuraste por entre os feridos?
Procurei. Nenhum indício!
Quando o viste pela última vez?
Em plena batalha! Pareceu-me vê-lo dentro de um globo de fogo!

São da[illegible] bascas minuciosos mensageiros perscrutam a "alfold".

Nunca mais o vi... mas, muitas vêzes, durante a noite, parece-me ouvir o galope de um cavalo e a voz do Hussardo, gritando: "Avante, húngaros"!

Os austríacos, batidos em campo aberto, voltam à tática das guerrilhas

Mas os montanheses, arraigados às rochas, resistem com tenacidade. É Vaci que os conduz, agora

Estás cansada, mãe... exausta!

Filho meu, se, para a salvação da nossa terra, fôsse necessário que passasse novamente por todos os sofrimentos de minha vida, eu estaria pronta a fazê-lo!

Andrássy, tu que sabes tanta coisa, queres dizer-me quando voltarão o Hussardo e o meu pai?

Êles voltarão um dia, Miki! Virão montados em corcéis brancos que mal roçarão na terra com suas patas negras!

E agora, onde estão êles?

Lá no alto, no céu dos heróis! É um lugar azul como os mares, o céu dos heróis! O sol o ilumina sempre!

"E, por sôbre as nuvens brancas, os cavalos galopam eternamente, crinas ao vento!"

O céu dos heróis...

Passam-se os anos... Ligada à do Hussardo da Morte, a imagem de Francisco vive, ainda hoje, na recordação do povo magiar! Dizem os montanheses dos Tátra que, nas noites estreladas, o Hussardo da Morte passa a galope por sôbre os cumes, cobertos de neve, das montanhas. Quem souber velar e esperar, poderá vê-lo...

E jamais o esquecerá!

fim

TICIANO, o pintor da luminosidade

★

DESENHO DE POLESE

★

Esta narrativa de acontecimentos mais ou menos imaginários, é baseada em uma das biografias de Ticiano, o grande artista que foi pintor de Papas e de Príncipes. Comovente no desenrolar de vários episódios, aqui está a história simples e por vêzes ingênua de um homem que dedicou a vida à conquista de seu ideal — a Arte — sofrendo injustiças e perseguido pela inveja de muitos, mas a tudo suplantando pela pertinácia e pelo trabalho. Na existência plena de realizações de Ticiano se podem colhêr ensinamentos e bons exemplos a serem imitados.

Pieve Di Cadore é, na Idade Média, um povoado ao sopé dos Alpes, e os casebres que o constituem ficam cobertos de neve durante o rigoroso inverno da região.

É num dêsses casebres que vive em companhia de sua mãe, uma pobre viúva, o menino Ticiano, agora com quatorze anos de idade, e que passa a maior parte do tempo a pintar a paisagem dos arredores...

A vocação artística do jovem Ticiano se manifestara desde seus dias de infância. A Natureza exerceu sempre uma grande influência em sua sensibilidade estranhamente desenvolvida, e êle se entusiasmava na contemplação das paisagens. Observando isso, a mãe de Ticiano, sempre que possível, fazia economias, preparando planos... E, nesse dia...

À noite, durante o modesto jantar...

...AGORA, O TEU SONHO, QUE É TAMBÉM O MEU, PODERÁ TORNAR-SE REALIDADE!

OH... QUE BONDOSA É A MINHA MÃE!

PROMETO QUE HEI DE ME TORNAR MOTIVO DE ORGULHO PARA ESTA MÃEZINHA QUERIDA!

DEUS QUEIRA, MEU FILHO! DESEJO QUE SEJAS MUITO FELIZ!

Alguns dias depois...

IREI À CIDADE DE TRENTO, E PROCURAREI LÁ O MESTRE GIORGIONE! SABEREI SEGUIR OS CONSELHOS QUE RECEBI DE MINHA MÃE!

ISSO MESMO, TICIANO! ÉS AINDA MUITO JOVEM E DEVES TER CUIDADO EM TUDO QUE FIZERES! CONTINUA COMO SEMPRE FÔSTE, BOM E OBEDIENTE...

Ticiano parte em busca da glória...

Mas, lembrando-se do objetivo que o trouxera até ali, Ticiano indaga de um transeunte onde fica o "atelier" de Giorgione e, pouco depois, chega à casa do Mestre...

E Ticiano entra, resolutamente. Lá dentro...

Uma expressão de ironia, transparece no rosto de Giorgione.

NÃO ÉS MODESTO, JOVEM... SABES, QUE A PINTURA É UMA ARTE SUBLIME?

SEI, MESTRE! E, POR ISSO, DESEJO QUE MA ENSINEIS!

Em seguida, Giorgione se dirige aos seus discípulos...

Giorgione deixa Ticiano entregue aos discípulos, dirigindo-se para o seu estúdio. Ticiano observa que todos o olham com um certo ar ao mesmo tempo de zombaria e de hostilidade...

Mas, diante daqueles quadros, que revelam uma tendência francamente antiquada, Ticiano permanece indiferente, o que provoca uma atitude ainda mais hostil, por parte dos outros aprendizes...

...que começam a murmurar...

Depois...

VÊ: MISTURANDO-SE O AMARELO E O AZUL, OBTÉM-SE O VERDE!

SIM, SIMONETO!

Alguns meses se passaram, desde que Ticiano se tornou um dos alunos de Giorgione. Seu aproveitamento foi extraordinário. Assíduo ao trabalho, enquanto os seus colegas estão se divertindo na cidade, êle permanece ainda junto ao cavalete...

Mas, tamanha dedicação, além de suscitar inveja entre os condiscípulos, provoca também um certo despeito no próprio Mestre. Certa noite...

O que está acontecendo a Ticiano, sucede a todos os que têm verdadeiramente valor. Sendo bondoso e modesto, no entanto, o jovem discípulo de Giorgione não se mostra ofendido...

PRECISO TER PACIÊNCIA... O SACRIFÍCIO QUE MINHA MÃE FÊZ, PARA QUE EU PUDESSE ESTUDAR, NÃO PODE SER ESQUECIDO...

Mas, tudo parece conspirar contra a sua vontade férrea de vencer. O próprio Simoneto, que se dizia seu amigo, chefia no entanto um grupo de invejosos. E, certa noite...
VAMOS, AMIGOS! O "ATELIER" ESTÁ DESERTO, E O MESTRE FOI DORMIR!
EIS A TELA QUE TICIANO TERMINOU HOJE!
ENTÃO, AO "TRABALHO"!
Num momento aquela belíssima tela é transformada em borrões!
NUVENS VERMELHAS E CÉU DE PICHE, AMIGOS! DÁ-ME OUTRAS CÔRES, MARCOS!
Pé ante pé, após haver cometido aquêle ato criminoso, os malvados jovens fogem...
Na manhã seguinte, Ticiano, logo que percebe os estragos feitos em sua tela, se entristece, e um sentimento de dolorosa surprêsa lhe franze a testa...
OH! QUEM FÊZ ISSO?
SEI LÁ!
Inesperadamente, Ticiano salta, com os punhos cerrados, e se lança contra os malvados! Uma justa revolta o empolga, e êle está quase chorando, de tão irado!
IREIS ARREPENDER-VOS DO QUE FIZESTES!
Mas, o imprevisto aparecimento do Mestre evita a iminente desordem, pois os outros rapazes estavam dispostos a reagir ao ataque de Ticiano...
QUE SE PASSA AQUI?
VÊDE, MESTRE GIORGIONE! OLHAI A MINHA TELA!
A fisionomia de Giorgione se altera.
QUEM FÊZ ISSO?
NÃO O SABEMOS, MESTRE!
ESSA É UMA DAS MAIS FEIAS AÇÕES QUE JÁ PRESENCIEI! QUEM COMETEU ÊSSE ESTRAGO NA TELA DE TICIANO SAIBA QUE NÃO O APROVO, E QUE NÃO TOLERAREI QUE SE REPITA SEMELHANTE CASO!

Ticiano retoca o seu quadro e, ao entardecer, já o tem quase terminado, quando o Mestre o chama.

VEM CÁ, TICIANO!

PRONTO, MESTRE!

E AGORA, SABEI, TODOS, QUE AMANHÃ TEREMOS UMA VISITA IMPORTANTE. DESEJO QUE TUDO ESTEJA EM ORDEM!

SIM, MESTRE!

Assim, no dia seguinte, uma concorrência se trava entre aquêles jovens aprendizes pintores. Cada qual expõe sôbre o cavalete o seu melhor trabalho, o que faz também Ticiano!

CRÊS QUE AQUÊLE CAVALEIRO TE HONRARÁ COM UMA OLHADA PARA OS TEUS BORRÕES?

SE SÃO OU NÃO BORRÕES, ÊLE SABERÁ JULGAR!

Quando, mais tarde, o visitante aparece, o próprio Giorgione se mostra deferentemente obsequioso.

ÊSTES SÃO OS MEUS DISCÍPULOS, EXCELÊNCIA! DIGNAI-VOS EXAMINAR-LHES AS OBRAS...

É O QUE FAREI, MESTRE!

O ilustre visitante olha as telas, uma após outra, e para diante do quadro de Ticiano, parecendo extasiado!

Mas ao passar o visitante junto a Ticiano, êste, sem o querer, lhe suja de tinta a magnífica roupa de sêda!

CUIDADO, JOVEM! MANCHASTE A MINHA ROUPA!

OH, SENHOR! DESCULPAI-ME! NÃO O FIZ DE PROPÓSITO!

BASTA! ARRUMA O QUE TE PERTENCE, LEVA TEUS PINCÉIS E VOLTA À TUA VIDA DE MONTANHÊS!

Desanimado e triste, parte Ticiano. A estrada por onde segue, no entanto, não é a mesma que percorrera, quando de sua vinda para Trento· tomando sùbitamente uma resolução, êle murmura consigo mesmo...

À MINHA CASA NÃO VOLTO! IREI À PROCURA DE MELHOR SORTE, E OS CÉUS ME AJUDARÃO!

Passam-se vários dias O jovem continua o seu caminho, dormindo às vêzes em alguma granja, outras, ao ar livre. Certa noite, cansado, bate à porta de uma casa de camponeses...

BONDOSA SENHORA... PODERIA EU HOSPEDAR-ME AQUI, POR ESTA NOITE? CAMINHEI TANTO, HOJE...

ENTRA, JOVEM!

Dentro da casa, alguns homens fazem uma parca refeição.
DAI UM LUGAR A ÊSTE JOVEM, FILHOS! ÊLE É NOSSO HÓSPEDE!
SENTA-TE AQUI!
OBRIGADO!
No modesto ambiente, o jantar continua; mas, os presentes estão em silêncio, e sòmente quando todos terminam é que tem início uma palestra.
COMPREENDESTE, FRANCISCO? PARECE QUE TEREMOS GUERRA...
SIM, PAULO! HOJE DE MANHÃ, NA VILA, DIZIA-SE QUE HÁ UM GRUPO DE SOLDADOS ACAMPADOS A POUCA DISTÂNCIA...
PARA QUÊ?
VIERAM A CHAMADO DO CONDE DE ROCCASCURA, PORQUE SINIBALDO, MARQUÊS DE BRUSASCA, QUER SE APODERAR DOS DOMÍNIOS DÊLE!
MAUS TEMPOS, FILHOS! MAUS TEMPOS!
E TU, JOVEM? ONDE PRETENDES CHEGAR POR ESTA ESTRADA PERIGOSA?
TALVEZ A VENEZA... OU QUEM SABE ONDE? NÃO GOSTO DAS ARMAS, NEM DOS HOMENS QUE AS USAM... MAS, AMANHÃ CEDO SEGUIREI VIAGEM!
AGORA É BOM QUE REPOUSES, JOVEM! VEM QUE TE MOSTRAREI ONDE PODERÁS DORMIR
Na madrugada seguinte, Ticiano está pronto para partir. Os jovens da casa já estão nos trabalhos do campo...
GRAÇAS PELA HOSPITALIDADE...
QUE OS CÉUS TE PROTEJAM, FILHO! SEGUE O ATALHO DO BOSQUE... É MAIS SEGURO...
LÁ ESTÁ O BOSQUE! SE EU CONSEGUIR ATRAVESSÁ-LO, NÃO CORREREI O RISCO DE TER UM MAU ENCONTRO. É MELHOR SER PRUDENTE.
Mas, na tranqüilidade daquele bosque, onde a luz do sol se filtra por entre as árvores, Ticiano não pode resistir ao impulso de pintar!
QUE MARAVILHA DE CÔRES! QUANTA LUZ! PINTAREI AGORA MESMO ÊSTE RECANTO DO PARAÍSO!
Pouco depois, esquecendo-se de tudo, põe-se a pintar a encantadora paisagem...

Entretanto, naquele mesmo bosque...
EI! CORVO! ESTOU CANSADO!
ANDA, FRACOTE! SABES QUE SE NOS PILHAM... ADEUS, NOSSA QUERIDA CABEÇA!

BEM SEI... MAS, A IDÉIA DE DESERTAR E PASSARMOS A AGIR COMO SALTEADORES DE ESTRADA FOI TUA!
E TU A ACHASTE BOA!
SIM... MAS PODES DIZER-ME O QUE FAREMOS AGORA, PARA VIVER?
ESPERA UM POUCO, E VERÁS QUE ENCONTRAREMOS UM "FRANGO" A DEPENAR!

São dois soldados mercenários que haviam desertado para se dedicarem a assaltar viajores. Inadvertidamente, se aproximam do lugar onde Ticiano pinta...
OLHA LÁ, FRACOTE! PARECE UMA BOA "CAÇA"...
OBSERVEMOS... NÃO SABEMOS AINDA DO QUE SE TRATA...

Ambos se aproximam, em silêncio...
UM PINTOR! ORA, ESSA! QUE COISA PIOR PODERÍAMOS ARRANJAR?
QUEM SABE? UM PINTOR QUE VAI, ÀS TONTAS, PINTANDO PELO BOSQUE... DEVE TER A BÔLSA BEM RECHEADA!

O jovem Ticiano, ouvindo vozes, volta-se, surprêso!
HEIN? QUEM SOIS? QUE DESEJAIS?
NADA MAIS QUE A TUA BÔLSA, CARO PINTOR!

RÁPIDO! OU TE FAREMOS PROVAR O FIO DE NOSSAS ESPADAS!

Uma gargalhada acolhe a desaforada imposição dos improvisados bandidos...
QUEREIS A MINHA BÔLSA? MAS... SENHORES SOLDADOS! NADA TENHO DE MEU!
VERDADE?

VERDADE! NADA! NADA!
VISTE, CORVO? BELO TRABALHO ME OBRIGASTE A FAZER! O PRIMEIRO QUE ACHAMOS TEM OS BOLSOS MAIS LIMPOS QUE OS NOSSOS!
CALA-TE!

Naquele momento, um murmúrio de vozes chega até êles.
POR AÍ VEM ALGUÉM! QUEM SERÁ?
TALVEZ ESTEJAM NOS SEGUINDO! ESTAMOS PERDIDOS!
Pelos estreitos caminhos do bosque, outros soldados dão busca à procura dos dois desertores...
SE APANHO AQUÊLES DOIS... ÊLES SERÃO ENFORCADOS!
POR AQUI, SARGENTO! NOTO A ERVA PISADA...
E uma outra cena, mixto de comédia e de drama, se desenrola junto a Ticiano.
CÉUS! ESTAMOS LIQÜIDADOS! DESCOBRIRAM O NOSSO RASTRO! BEM QUE TE DIZIA QUE ISTO ACABARIA MAL...
E... AGORA? QUE FAREMOS?
Ticiano sorri. O seu coração generoso aconselha-o a salvar aquêles dois ingênuos desertores. E, com rápida intuição...
DEPRESSA! ESCONDEI-VOS NAQUELA MOITA... NÃO FALEIS...
Depois, volta tranqüilamente ao seu trabalho. Daí a pouco, os soldados perseguidores aparecem.
OLHA, SARGENTO! UM JOVEM PINTOR!
PERGUNTEMOS-LHE SE ÊLE NÃO VIU OS FUGITIVOS!
À pergunta do sargento, Ticiano responde negativamente...
NÃO, SENHOR! ESTOU AQUI HÁ MUITO TEMPO, E NÃO VI NENHUM SOLDADO!
POIS ME PARECIA QUE AS PEGADAS DÊLES VINHAM ATÉ CÁ!
DEVEM SER AS MINHAS, SENHOR! EU ANDEI POR AQUI, EM VÁRIAS DIREÇÕES, ATÉ CHEGAR A ÊSTE PONTO...
ESTÁ BEM, JOVEM! GRAÇAS!
VAMO-NOS! SEGUI-ME! ÊLES DEVEM TER TOMADO POR OUTRA ESTRADA!
ADEUS, SARGENTO!
Da moita, chega um sussurro...
PSIU! PSIU! JÁ FORAM EMBORA?
SIM! PODEIS SAIR!

Instantes depois, os dois salteadores improvisados saem do esconderijo...

Corvo está envergonhado. Fracote, então, toma a palavra...

O SÔLDO QUE RECEBÍAMOS ERA PEQUENO... E NÓS NÃO GOSTAMOS DE GUERREAR... POR ISSO É QUE FUGIMOS. MAS, VEIO A FOME...

Assim, com uma boa ação, Ticiano conseguira reconduzir os dois desertores ao bom caminho. E continuou viajando, em companhia dêles. Em certo momento...

Instantes após, Corvo observa os arredores...

É NECESSÁRIO CHEGAR A ROCCASCURA O MAIS DEPRESSA POSSÍVEL, E AVISAR O CONDE!

DESCE, CORVO!

Momentos depois, percorrendo os atalhos do bosque para não serem pressentidos, Ticiano e seus dois novos amigos marcham em direção de Roccascura.

Com o coração feliz, Ticiano nada diz. Por horas e horas êle caminha apressada e silenciosamente. De repente, chegando à orla do bosque...

E, depois, junto ao fôsso...

QUEM VEM LÁ?

AMIGOS DO CONDE DE ROCCASCURA! DESCEI A PONTE LEVADIÇA!

A ponte é baixada. Os soldados da guarda vão ao encontro dos recém-chegados, e Corvo é designado para a êles se dirigir.

Nisso, um Cavaleiro de aspecto altivo e senhoril, que está no pátio, se adianta...

AGRADEÇO-VOS, AMIGOS! FAREMOS A ÊLES UMA BONITA "RECEPÇÃO", LOGO QUE SE APROXIMAREM DAS MURALHAS. MAS, E VÓS? QUE FAZEIS AQUI, SE TAMBÉM SOIS SOLDADOS?

NÓS... OH! ISTO É... FALA TU, FRACOTE!

EU... EU...

Ticiano intervém em auxílio dos dois soldados...

Instantes depois, os três amigos estão devorando de tudo quanto lhes mandou oferecer o magnânimo conde...

De repente, ouvem-se repetidos toques de trompa!

As tropas do Marquês de Brusasca já se preparam para o assalto! Mas o Conde de Roccascura está disposto a resistir!

Mas, Fracote, apesar de incitado, não se sente à vontade, em meio àquela confusão . .

O assalto, desfechado pelos soldados do Marquês, dura tôda a noite. Mas, ao amanhecer, uma inesperada ajuda se dirige para o castelo . .

Basta isso, com efeito, para que se difunda o pânico entre os assaltantes . .

. que se põem em fuga, perseguidos pela cavalaria que chegara!

Ticiano, durante tôda a noite, fôra infatigável em socorrer os feridos. Depois, enquanto com grande alegria os defensores do castelo celebravam o triunfo, Ticiano vai à presença do Conde...

E, logo depois, quando o sol já ilumina os campos ainda com os vestígios do combate, Ticiano vai se afastando...

De repente, dois soldados transpõem a correr, a ponte levadiça do castelo

Instantes depois, os três amigos se despedem...

O jovem pintor retoma o seu caminhar. E, decorrida uma semana, o lugar para o qual se destina ainda está longe... A bôlsa de Ticiano, que ficara mais cheia, graças à generosidade do Conde de Roccascura, está agora vazia, como vazio está o estômago do jovem... Na manhã de um belo dia, Ticiano, esfomeado, avista uma estalagem. Veneza se acha distante, e êle se decide a tentar obter algum alimento...

E, então...

Pouco depois...

Ticiano permanece só, e a fome aumenta cada vez mais... De repente, seus olhos se fixam na branca toalha que cobre a mesa, e...

HUM... QUE TECIDO FINÍSSIMO! ESTÁ EM BRANCO, MAS, EU PODERIA ADORNÁ-LO COM AS MAIS APETITOSAS IGUARIAS!

Rápidos, os pincéis de Ticiano são manejados com maestria, sôbre o linho alvíssimo. E, uns após outros, vão surgindo os contornos de galinhas assadas, fatias de carne, suculentos assados e garrafas de vinho! Aquilo apresenta tão grande perfeição que...

... chega a iludir o estalajadeiro, cujos olhos se arregalam de assombro!

Mas, aproximando-se da mesa, o bom homem fica estupefato!

ISSO... ISSO É MAGIA! UMA SIMPLES PINTURA!

QUEM A FÊZ?

FUI EU, SENHOR! SEI QUE ESTRAGUEI TUA TOALHA, MAS... EU ESTAVA COM FOME, E QUIS ILUDIR MEU ESTÔMAGO...

O estalajadeiro se comove...

E, assim, Ticiano pode saciar o apetite. Apenas termina a refeição, quando entra na sala um grupo de Cavaleiros, ricamente vestidos. E um dêles para diante de Ticiano...

Ticiano relata ao Cavaleiro tudo o que lhe sucedera, e aquêle homem — que era o mesmo cujas roupas Ticiano havia manchado de tinta, certa vez — o convida para acompanhá-lo a Veneza, onde lhe montará um "atelier". O jovem aceita, com alegria. E, mais tardê...

Depois de uma longa jornada, vêem-se surgir ao longe as cúpulas e os campanários da grande cidade de Veneza. Ticiano para lá segue, em companhia daquele que abria a estrada da glória e da fortúna a êle, Ticiano Vecellio, o jovem pintor de então, cujo gênio artístico faria com que o chamassem, mais tarde, "O Pintor da Luminosidade"!

FOUCHÉ, um inimigo na sombra

★

DESENHO DE GIANNI DE LUCA

★

Esta narrativa começa nos dias tumultuosos que precederam a volta de Napoleão Bonaparte da ilha de Elba, e focaliza a figura de Joseph Fouché, o traidor. Nessa época, a França estava sob o reinado de Luís XVIII.

Através das estradas empoeiradas, um mensageiro a cavalo galopa em direção a Paris. O calendário marca o dia 5 de março de 1815. O mensageiro leva importante notícia: Napoleão fugira da ilha de Elba, e havia desembarcado em Fréjus!

Em Paris, o alarma foi geral!

As tropas do rei marcham contra o ex-Imperador...

...enquanto os Ministros discutem as medidas a tomar...

Fouché procura destruir os documentos que o comprometem, pois se prepara para aderir a Napoleão...

Afinal, o rei e quase todos os de sua Côrte têm de fugir...

E Luís XVIII parte para o desterro...

Napoleão transpôs Grenoble e se aproxima de Lyon. Recebido entusiàsticamente por tôda parte, seu exército se engrossa cada vez mais! Napoleão recebe informes...

Mas... não houve combate! O Marechal Ney, com tôdas as tropas sob seu comando, aderiu a Napoleão, a cujas ordens, aliás, já servira... Prossegue a marcha triunfal...

...que culmina com a apoteótica entrada em Paris...

Organiza-se o Ministério. Napoleão assina decretos...

E, então, surge Joseph Fouché!

Napoleão recebe Fouché, e...

Joseph Fouché, no entanto, não é leal a ninguém! Pouco depois, entra em contato com os conspiradores...

...e dá ordens para que interceptem os mensageiros de Napoleão...

...enquanto os seus próprios emissários correm a Londres e a Viena, mantendo-o em contato com Wellington e com Metternich...

Mas... um serviço secreto de contra-espionagem descobre a traição de Fouché, quando um mensageiro é prêso...

...e, conduzido à presença do Imperador...

...é interrogado com rigor

Submetido a tortura, o espião revela que estava a serviço de Fouché, e trouxera documentos de Metternich...

Napoleão diz a Fouché...

Perverso e matreiro, Fouché procura se inocentar; mas ao sair...

Passam-se os dias, e se fere a batalha de Waterloo. As tropas francesas estão recuando...

Fouché continua em atividade e confabula com o Marquês de La Fayette, feroz inimigo de Napoleão...

A conjura surte efeito. As tropas francesas são irremediàvelmente batidas, pondo fim aos famosos Cem-Dias de Napoleão.

O trono da França é novamente ocupado pelo rei Luís XVIII, com a restauração do qual Fouché conta subir ao poder, outra vez! Mas... os deputados...

Ordena-se a votação...

...e, por esmagadora maioria...

A decisão é aprovada pelo rei...

E Fouché envia um emissário a Metternich, pedindo asilo...

Mas os traidores são sempre temidos, mesmo por aquêles a quem serviram. Metternich concede o asilo pedido, mas ordena a Fouché que permaneça em Linz...

Fouché sente a humilhação, e, aconselhado por sua mulher...

...confabula com certos estrangeiros suspeitos...

O misterioso emissário de Fouché vai a galope na direção da fronteira francesa...

...e, ao passar em uma estação de muda...

...ataca o estalajadeiro...

...e se apossa de um cavalo.

Em uma estalagem proximo a Paris, mais tarde, o mensageiro de Fouché...

O pobre homem se apavora e cede. A estalagem serve, assim, de ponto de reunião dos conspiradores. E, então...

Misteriosa empreitada é combinada! Naquela noite...

A muralha é, assim, transposta, e os assaltantes andam pelo parque... O estranho dá novas ordens...

No interior do castelo...

NÃO TE ASSUSTES! NÃO GRITES, QUE NÃO TE FAREMOS MAL!

APRESSAI-VOS!

Depois de ligeira busca...

Dado o alarma...

Os criados do castelo se armam, e...

...dão buscas que resultam inúteis.

Na manhã seguinte, em Paris, corre a alarmante notícia de que importantes documentos secretos foram furtados do castelo do Ministro da Polícia!

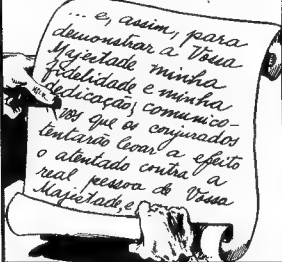
Enquanto isso, em Linz, o mensageiro de Fouché dava contas de sua missão...

Um acontecimento inesperado vem favorecer os planos de Fouché, pois é anunciada uma visita de Luís XVIII ao Príncipe de Metternich...

Astucioso como sempre, Fouché organiza um simulacro de atentado contra o rei...

DAREIS APENAS ALGUNS TIROS DE PISTOLA, PARA O AR...

PRECISO APENAS DE UNS POUCOS HOMENS DESTEMIDOS!

Fouché envia um aviso ao rei...

Ignorando os planos do marido, a espôsa de Fouché acredita na veracidade do atentado que se trama e, na Côrte, divulga a notícia...

Dois estafêtas partem a galope, de Paris: um é de Fouché; o outro, da duquesa...

Dias depois, o novo Ministro da Polícia examina certos documentos, depois de prender alguns suspeitos..

OS PRISIONEIROS CONFESSARAM QUE UM HOMEM DESCONHECIDO, VINDO DE LINZ, OS CONTRATOU! NÃO POSSO SUSPEITAR DE FOUCHÉ, QUE ESTÁ LÁ, POIS ÊLE ENVIOU UMA CARTA AO REI, AVISANDO DO ATENTADO...

Enquanto isso, o homem assalariado por Fouché providencia uma emboscada no caminho da comitiva real...

Mas o Ministro da Polícia de sua Majestade tomara precauções, e...

...surpreende os malfeitores na choupana onde haviam se abrigado! Os bandidos resistem, mas...

A luta é violenta! A lâmpada de óleo que iluminava o aposento é derrubada, ficando tudo às escuras...

MALDITO SOLDADO!

Os bandidos escapam, por fim, sendo perseguidos pelos soldados...

Os perseguidores levam a melhor! E...

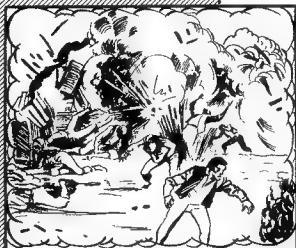
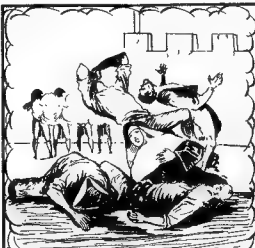
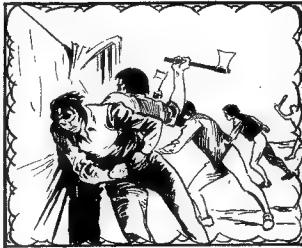
...prendem a todos!

O chefe dos rufiões, para se livrar da morte, denuncia o responsável, que é Fouché!

Pouco depois, quando Fouché se prepara para se apresentar ao rei, intimamente está alegre consigo mesmo, pois supõe que seu plano tivera êxito, e que o soberano estaria muito grato a êle. Mas...

Mais tarde...

SEMPRE ME SACRIFIQUEI POR MINHA PÁTRIA!

NÃO PASSASTE DE UM INIMIGO NAS SOMBRAS! PARA SATISFAÇÃO DE TUA COBIÇA, ESQUECESTE A TUA PRÓPRIA DIGNIDADE!

"Não te esqueças de que fôste o "massacrador de Lyon"! Muitos inocentes foram mortos por tua causa!"

"Mandaste assassinar centenas de homens e mulheres..."

"...e instigaste a multidão contra o Palácio, onde foi aprisionada a rainha Maria Antonieta..."

"...cuja filha maltrataste!"

"Lembras-te das tuas outras vítimas. na guilhotina?"

"Tu te aliaste ao banqueiro Ouvrard, ao inglês Baring e ao holandês La Bouchère, para traíres a Napoleão!"

"Mal soubeste que o Imperador voltava da ilha de Elba, já te punhas às ordens dêle, com a mesma subserviência..."

"...apresentando-te servilmente ao novo senhor!"

"E, depois, uma vez mais o traías!"

Alquebrado e doente, Fouché vai para Trieste, onde providencia para que certos documentos secretos sejam destruídos...

HISTÓRIA de JESUS

Em Quadrinhos

História de Jesus
Senhor, se quiserdes, podeis curar-me!
E Jesus, estendendo a mão...
Pois quero que fiques curado.
Não contes a ninguém o que se passou, mas, vai; mostra-te aos Sacerdotes, e oferece o sacrifício mandado por Moisés.
Senhor, um criado meu está paralítico e sofre grandes dores!
Eu irei e o curarei.
Senhor, não sou digno de que entreis em minha morada; mas dizei uma só palavra e meu criado será curado!
Nunca achei tamanha fé entre os judeus! Vai... e, como crêste, que seja feito o que pediste.
E, desde aquela hora, ficou são o servo.
(Página 26)

- **Para Crianças!**
- **Para Adultos!**
- **Para Os Católicos!**
- **Para Os Que Desejam Conhecer Os Fundamentos Do Cristianismo!**

Uma Edição Com 100 Páginas e Linda Capa Em Policromia — Dez Cruzeiros!

Almanaque
PAPAI
NOEL
1953
ALMANAQUE de PAPAI NOEL
Almanaque de PAPAI NOEL
1953
Cr$ 10,00
MARIO SALLES JR.
100 páginas - Dez Cruzeiros